

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 11



**Hortas urbanas – no caminho
para construir a comunidade**

HORTAS URBANAS

no caminho para construir a comunidade

A luta pelo direito à moradia digna é um direito reconhecido, mas negado a muitas famílias do país, que vivem em condições precárias de moradia, sem acesso a serviços básicos e invisibilizados em suas justas demandas. Essa dura realidade levou um grupo de inquilinos de Cochabamba a sonhar com a possibilidade de um espaço comunitário. A Organização de Inquilinas e Inquilinos de Cochabamba (OINCO) enfrenta uma dura luta, devido à co-

mercialização e especulação das terras urbanas, passando pela tarefa de fazer diferentes esforços para construir habitações comunitárias e sua comunidades. Um desses esforços permitiu o acesso a uma terra em comodato, que permite aos membros da OINCO produzir alimentos saudáveis, organizando a Escola Popular de Agroecologia, como parte de sua filosofia de aprender e ensinar como manejar o solo.



Fotos: Fundación Abril

A luta por uma moradia digna

No dia 16 de março de 2008, em Cochabamba, Bolívia, um grupo de pessoas angustiadas por sua situação de dependência do aluguel, causada pela ausência de oportunidades de acessar sua casa própria, e por serem vítimas do mercado de terras, decidiu se conformar em uma organização que busca reivindicar e articular a necessidade de milhares de famílias de Cochabamba ao acesso à habitação (Organização de Inquilinas e Inquilinos de Cochabamba - OINCO), uma organização aberta, sem fins lucrativos, que conta com 4.000 membros. O objetivo da organização, expressado pelo seu presidente, Don Aniceto Hinojosa, é: “contar com a casa própria e estar no controle social”. A OINCO conseguiu convocar algumas instituições e profissionais que acreditavam em seu sonho e que ajudaram a desenhar um

“Projeto de condomínio popular de caráter ecológico em terra comunitária”, que inclui um uso comunitário do espaço, com gestão de hortas, tratamento de resíduos e águas residuais, ou seja, uma oportunidade para definir e exercer opções de vida comunitária, desfrutando de uma casa própria e constituindo um novo tecido urbano baseado na propriedade coletiva.

Apesar de muitas mobilizações, horas de diálogo e negociações com as autoridades locais, regionais e nacionais, a ideia do projeto de um condomínio comunitário colidiu com o mercado imobiliário especulativo, um grande negócio de terras estruturado, em alguns casos, com vínculos a nível municipal, o que torna impossível o acesso a um pedaço de terreno. Neste mercado de terras, são traficantes de terras que se apossam de grandes áreas de terra para depois vendê-los de forma parcelada. A OINCO conseguiu discutir deste “estrangulamento” com várias autoridades e até mesmo com o



Membros da OINCO

presidente do Estado Plurinacional da Bolívia, Evo Morales. O presidente mostrou vontade política de apoiar, a partir do Ministério da Habitação, o projeto de construção do condomínio comunitário, desde que a OINCO conseguisse obter um terreno adequado. A organização, neste momento, está nas vésperas da compra do terreno.

Entretanto

A OINCO, espalhando sua luta e experiência, inspirou outras iniciativas, como a criação de organização de inquilinos em Sucre e está



Foto: Fundación Abril

“Foi muito emocionante obter a primeira produção, era o fruto do nosso trabalho, e esta primeira produção foi entregue ao Serviço Departamental de Gestão Social (SEDEGES), em qualidade da doação, para entrega em lares de idosos” lembra-se Don Aniceto.

promovendo um movimento nacional para o acesso à moradia digna, propondo diretrizes para uma Lei de Inquilinato e outras iniciativas visando fortalecer sua visão de uso comunitário do espaço.

O projeto habitacional da OINCO incorpora o gerenciamento de espaço comunitário, hortas, tratamento e reciclagem de resíduos. O componente ecológico faz parte do processo de aproximar-se de seu objetivo final de acesso à habitação. É por isso que, apesar dos obstáculos que eles enfrentam para alcançar seus sonhos, os membros da OINCO não desmembraram seus objetivos, e foram desenvolvendo outras iniciativas. A partir dos avanços, surgiu a inquietude de passar a produzir alimentos, como parte de sua luta por um modo de vida diferente, aproximando a proposta de um espaço de gerenciamento ecológico comunitário.

Hortas para a vida

A especulação do solo urbano e das periferias também dificultaram seu propósito, mas após muitos esforços, eles conseguiram que o governador do departamento de Cochabamba outorgasse em comodato um terreno por 2 anos, com a possibilidade de se estender a 4 anos, em uma propriedade gover-

namental. O terreno estava cheio de sucata e pedras, que exigiram muito trabalho de preparação, limpeza e adaptação para a produção alimentícia. Mas, “foi muito emocionante obter a primeira produção, era o fruto do nosso trabalho, e esta primeira produção foi entregue ao Serviço Departamental de Gestão Social (SEDEGES), em qualidade da doação, para entrega em lares de idosos” lembra-se de Don Aniceto.

Gerenciando o espaço da horta

Começou-se a usar o espaço com hortas horizontais que incluíam vários cultivos (cebolas, rabanete, batatas, alface, repolho, acelga e outros), depois a instalação de sistemas de irrigação para otimizar o uso de água.

O espaço permaneceu uma limitação no terreno comunitário, como é de maneira geral no contexto urbano. Conscientes dessa realidade urbana em relação ao espaço, as famílias organizadas na OINCO começaram por iniciativa a trabalhar em hortas niveladas e verticais.

Don Aniceto nos diz que ele teve a oportunidade de ver na internet a produção de morangos com este sistema, e pensou “se dá



Hortas verticais, primeira incursão em hortas urbanas da OINCO



Aproveitando o espaço, hortas em níveis para produzir cebolinha e tomate.



Produção vertical: Utilização de tubos para produzir verduras: alface, acelga, manjeriço, salsa, espinafre.

certo com, morangos porque não com outros cultivos?”.

Os primeiros ajustes das mangueiras para a produção custou muito, mas pouco a pouco eles o aperfeiçoaram, adaptando espaços, abertura de mangueiras, trabalho e produção, manuseio de água e umidade no solo.

A produção orgânica de diferentes culturas é vendido aos membros da OINCO, mas pela metade do preço do mercado, procurando recuperar as sementes e alguns custos básicos, para não perder os investimentos e reproduzir o sistema produtivo, mas garantindo acessibilidade para a população e o consumo das famílias.

“... Na safra de batata tivemos um bom rendimento usando muita compostagem”. O objetivo é que, uma vez que as pessoas aprendem, cada membro da OINCO possa ter acesso aos produtos ou instalar jardins verticais em casa, para produzir saudável e melhorar sua segurança alimentar.

Escola Popular de Agroecología

Após este processo inicial, houve a percepção de que este era realmente um espaço de ensino e aprendizagem que poderia trans-



Escola popular de agroecología OINCO



cender a OINCO, com o objetivo de gerar atitudes favoráveis na agricultura urbana, contribuindo para a segurança alimentar familiar, saudável e diversificada, mas também era um primeiro espaço para viabilizar o trabalho comunitário, base da proposta da OINCO. Nesse sentido, se nomeou este espaço de hortas de Escola Popular de Agroecologia OINCO, em que as pessoas têm a possibilidade de aprender; cursos foram administrados com a Faculdade de Agronomia para realizar bio-insumos e aprender produção orgânica. Muitos membros da OINCO aproveitaram os cursos. A escola agroecológica está aberta a famílias e grupos que desejam aprender a construir e gerenciar produção orgânica em hortas urbanas.

“... é bom que as pessoas saibam que isso funciona, para que a população tenha isso como uma alternativa de produção de comida, é bom que as pessoas saibam fazer em suas próprias casas, e aqui ensinamos gratuitamente para aqueles que querem aprender”.

A compostagem e sua gestão são essenciais para a produção orgânica. Para produzir a compostagem, houve um investimento na gestão dos resíduos orgânicos, que foi iniciada com a coleção de resíduos orgânicos dos mercados, que tiveram que picar com machados, o que foi um trabalho duro; outros insumos também foram comprados, como serradura ou esterco de vaca. Depois, foram realizados projetos que obtiveram apoios pequenos (Fundación Abril, Plataforma Boliviana contra Cambio Climático, e Swisscontact) para financiamento da água e uma picadora de lixo. Para continuar esta iniciativa, passaram a gerir o abastecimento de resíduos orgânicos como insumo para a produção e venda de compostagem. Um aspecto importante na produção é a certificação, explica Don Aniceto: “a produção que

fazemos é saudável, e a SENASAG certificará a produção”.

A experiência educa

Um trabalho importante é a divulgação da experiência; a direção da organização já divulgou sua experiência ao nível das autoridades, para poder expandir suas hortas. Eles fizeram acordos com o Governo de Cochabamba, para obter terrenos maiores e para um projeto próprio de água que garanta a sustentabilidade da nova iniciativa, que também deverá se tornar um centro de ensino e aprendizado. Membros do conselho da OINCO afirmam: “... é bom que as pessoas saibam que isso funciona, para que a população tenha isso como uma alternativa de produção de comida, é bom que as pessoas saibam fazer em suas próprias casas, e aqui ensinamos gratuitamente para aqueles que querem aprender”.

Texto: O texto foi elaborado, com base em conversas no local, por Tania Ricaldi do CE-SU-UMSS e do Grupo de Trabalho de Mudança Climática e Justiça (GTCCJ) e Jorge Krekeler, assessor de Misereor, e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, em representação, a Aniceto Hinojosa.



Foto: Fundación Abril

Experiencia Motivadora 11/7

Mensagens para o futuro

- A união das pessoas em torno de uma necessidade, pode permitir a construção de sonhos que, por sua vez, os conecta em tecidos sociais, permitindo o trânsito para alternativas reais de vida comunitária: produtivas, habitacionais, de gestão de resíduos, de um modo de vida alternativo.
- Muitas vezes a realidade nos apresenta muitas dificuldades e limitações, nos projetos e iniciativas que buscamos, o importante é não desanimar, fortalecer nossas visões de vida e aprender a gerenciar condições e momentos intermediários no caminho para nossos fins.
- O uso da terra na cidade é uma questão complexa e cheia de interesses. Neste contexto, a aspiração de uma habitação comunitária despertou a motivação e a capacidade de produzir alimentos na cidade, com sistemas simples mas intensivos de agricultura urbana.



Almanaque do Futuro

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **Fundación Abril**

Informações: jorge.krekeler@scbbs.net e taniaricaldia@gmail.com

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Aniceto Hinojosa: organizacioninquilinos@gmail.com

Edição: maio de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

MISEREOR
IHR HILFSWERK